

EXT

# Latinos acham dívida insustentável

Cartagena — A Secretaria Permanente do Sistema Econômico Latino-Americano (Sela) qualificou de "insustentável" a atual política internacional para a dívida externa latino-americana. A análise está contida no documento "Situação da Dívida externa da América Latina e Caribe", apresentado ontem no balneário histórico de Cartagena, na Colômbia, na reunião técnica preparatória da conferência ministerial, dias 1º e 2 de agosto.

São necessárias medidas que reduzam de forma significativa a transferência de recursos para o pagamento de capital e juros — sugere o documento, que analisa a evolução da dívida externa regional, examina as últimas iniciativas internacionais para solucionar o problema e aprofunda as propostas sobre a questão.

A partir de sexta-feira, os chanceleres da América Latina e Caribe se reunirão em Cartagena, para examinar o problema da dívida externa

do continente de 420 bilhões de dólares. Segundo informou o ministro das Relações Exteriores da Colômbia, — Julio Londono Paredes, o exame de caráter político da dívida externa será parte da assembleia do Sistema Econômico Latino-Americano.

Um dos temas de análises por parte dos chanceleres deverá ser o recente acordo do México com os seus para reduzir até 35 por cento sua dívida externa com os bancos privados internacionais. Todos celebramos o acordo conseguido pelo governo mexicano com a banca internacional e este será um precedente importante para os demais países da América Latina", disse o chanceler colombiano.

Países altamente endividados como a Argentina, Brasil e Venezuela também poderão buscar uma negociação similar à mexicana dentro do objetivo como um dos principais fatores de desestabilização econômica latino-americana.

Após constatar — através de indicadores econômicos e sociais —, que a crise da dívida provocou nos países da região, "uma recessão mais longa e profunda do que a da crise de 30", o relatório do Sela adverte que a atual política para a dívida é insustentável.

O documento também analisa com sentido crítico as propostas surgidas nos países industrializados para resolver o problema da dívida, tais como a do secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Nicholas Brady, a do Congresso norte-americano, a da Unctad, a do governo japonês e a do presidente da França, François Mitterrand.

Do exame se depreende que essas iniciativas são insuficientes, se bem que positivas porque começa a ganhar força a necessidade de um tratamento político da dívida e da redução dos juros.

A maior parte do documento é dedicado a fundamentar a proposta de redução da dívida latino-americana e do Caribe.